



## ACESSO AO CONHECIMENTO: SAIBA COMO A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA AFETA SUA VIDA NO CONTEXTO DA PANDEMIA E DA DESINFORMAÇÃO<sup>1</sup>

**Maria Fernanda Mileski de Paula<sup>2</sup>**

### RESUMO

Cada vez mais, a divulgação científica se mostra importante e de impacto, diante dos desafios impostos pela pandemia. A partir de 2020, a questão da saúde pública mundial e a interferência de processos de desinformação mostraram a centralidade do trabalho por uma educação científica, que contribua na compreensão do mundo. Por isso, a formação e a experimentação em projetos que se dedicam à divulgação científica, como a Agência Escola UFPR, significam a abertura do diálogo com a sociedade e o envolvimento de estudantes, docentes e toda a comunidade acadêmica. Mais que isso, propõem pensar e comunicar a ciência com linguagem acessível e de fácil compreensão, além de alfabetizar midiática e criticamente a população. Mesmo diante da redução de investimentos nas universidades públicas, a ciência produzida dentro delas é fundamental no desenvolvimento do país e no combate à pandemia. O desenvolvimento de projetos de divulgação científica é o caminho para aumentar o espaço de interlocução com a sociedade.

### 1 INTRODUÇÃO

O ano era 2018. Um projeto inovador surgiu na Universidade Federal do Paraná com a proposta de formar, experimentar e unir o conhecimento de professores, alunos de graduação e pós-graduação e profissionais de diversas áreas para trabalhar com divulgação científica. A Agência Escola UFPR era, naquela época, uma ideia que saiu do papel e colocou em prática a missão de romper as barreiras entre a ciência e a sociedade. De lá para cá o projeto cresceu e

---

<sup>1</sup> Texto escrito por Maria Fernanda Mileski, com edição de Chirlei Kohls, publicado no site da Agência Escola UFPR e Portal UFPR em 20 de set. 2021. Disponível em: <https://bitly.com/FAnTXr>. O texto sofreu algumas alterações para esse relato.

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela UFPR (2018), mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná. Orientação: Profª. Dra. Valquíria Michela John. E-mail: mileskimaria5@gmail.com.



contribuiu cada vez mais com a divulgação científica na universidade, o que ajuda no combate à desinformação, principalmente no último ano com a pandemia da Covid-19.

A divulgação científica tem uma relação estreita com o cotidiano da população, pois busca a democratização do acesso ao conhecimento científico. Já a pandemia mostrou a necessidade de alcançar a verdadeira educação para a ciência, com o objetivo de construir uma sociedade que avance na compreensão do mundo. Nesse sentido, a formação e a experimentação de projetos que se dedicam à divulgação científica tornam-se fundamentais. Para o reitor da UFPR, Ricardo Marcelo Fonseca (2021), a pandemia da Covid-19 deixou claro para a sociedade que apenas a ciência é capaz de encontrar respostas seguras:

As universidades públicas e a UFPR, mesmo com cortes de verbas, se sobressaíram nesse momento tão delicado realizando um trabalho imprescindível, desde pesquisas até ações que ajudam diretamente a população. A comunicação foi de vital importância nesse momento para que pudéssemos popularizar e democratizar o conhecimento e também combater essa cultura, cada vez mais crescente, de desinformação e *fake news* (FONSECA, 2021, n. p.).

Quem endossa essa opinião é Regiane Ribeiro (2021), que é pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Comunicação e coordenadora da Agência Escola UFPR, ao afirmar que a desinformação muitas vezes nasce do desconhecimento do processo de fazer ciência pela sociedade. Aí está a importância da divulgação científica se colocar cada vez mais próxima das casas da população brasileira.

O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (2019), através do estudo “Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil”, revelaram que 73% dos 2,2 mil entrevistados em todo o Brasil acham que a ciência e tecnologia trazem só benefícios ou mais benefícios que malefícios para a sociedade. Fica a dúvida: por que o aumento de desinformação e *fake news* são tão efetivos no contato com as pessoas? As *fake news* são notícias exageradas, imprecisas ou incorretas, publicadas frequentemente na internet ou redes sociais como se fossem informações reais e com embasamento científico. Em relação à Covid-19 não foi diferente. A desinformação deixou os cidadãos mais vulneráveis ao vírus. A comunidade científica reagiu de forma rápida e a divulgação científica acompanhou, ao traduzir e tornar mais acessíveis as informações sobre a pandemia para a sociedade.





respondidas por pesquisadores da UFPR. Algumas das séries do Pergunte aos Cientistas podem ser consultadas no site da Agência Escola.<sup>3</sup>

### 3 ESTUDANTES QUE APRENDEM E EXPERIMENTAM DIVULGAR CIÊNCIA

A Agência Escola é também um projeto formativo e de experimentação, que foi criado pelo Setor de Artes, Comunicação e Design (Sacod) a partir de um convênio com a Fundação da Universidade Federal do Paraná (Funpar) e parceria com a Superintendência de Comunicação e Marketing (Sucom) da UFPR. Ribeiro (2021) explica que a preocupação por esses eixos significa formar alunos para a reflexão crítica e a prática da divulgação científica. Há também a intenção de alfabetizar os cientistas de diversas áreas da UFPR para os meios de comunicação, contribuindo com o diálogo e diminuindo a distância entre ciência e sociedade. Segundo a pesquisadora, essa diversidade de sujeitos envolvidos desde a produção de conteúdo até o pensar a ciência reafirma o compromisso com o combate à desinformação de dentro para fora da Universidade.

Breno Antunes é estudante do curso de Jornalismo e bolsista de graduação na Agência Escola UFPR desde 2019. A divulgação científica se tornou um universo repleto de aprendizados e possibilidades para o estudante, inclusive de um futuro profissional. Ele conta que através do projeto aprendeu sobre Jornalismo Científico, teve experiência com as rotinas da sua profissão e estreitou o seu conhecimento sobre ciência (ANTUNES, 2021).

Há quase dois anos fazendo parte da equipe, Breno Antunes está envolvido com a produção de reportagens para o site da Agência Escola e portal UFPR, na parceria do projeto com a Sucom. Também experimentou fazer atendimentos para a imprensa e colaborou com produções audiovisuais e sonoras. Além de tudo isso, participou de cursos de formação em divulgação científica e outros eventos. Entre todos os aprendizados que teve, ele considera que o maior foi sobre o impacto da divulgação científica fora dos muros da universidade.

---

<sup>3</sup> Para consultar as séries, visite o link: <http://www.agenciacomunicacao.ufpr.br/site/?p=2013>



A Agência Escola me deu um empurrão muito forte nessa percepção do contexto em que a ciência se aplica e como pode contribuir na vida das pessoas. Isso faz com que eu tenha um entendimento da importância do que estou envolvido e faz eu valorizar muito mais a universidade e a minha graduação (ANTUNES, 2021, n. p.).

Outro bolsista da Agência Escola UFPR que destaca a função da divulgação científica, especialmente durante a pandemia, é Angelo Biase (2021). O estudante do curso de Música da UFPR defende que a aproximação da ciência e sociedade é importante no combate à desinformação e a única forma de enfrentar o que todos estão passando. “Eu posso dizer que estou ali no *backstage*, dando forma a alguns produtos da Agência Escola UFPR e é bastante satisfatório contribuir dessa maneira” (BIASE, 2021, n. p.).

Desde o início de 2021, Angelo faz a edição do *podcast* “Fala, Cientista!”<sup>4</sup>, desenvolvido pela Agência Escola UFPR e que explica de forma descomplicada a relação cotidiana entre ciência e a sociedade, através de entrevistas com pesquisadores de dentro e fora da universidade. Além disso, o estudante considera que um exemplo de formação e experimentação que vivenciou na sua atuação como bolsista foi a criação da nova identidade sonora da AE. “Foi bem criativo e envolveu bastante experimentação em transparecer musicalmente as ideias propostas. As atividades me permitem certa liberdade, seja para experimentar e aprender algo diferente na edição dos *podcasts* ou na criação de trilhas” (BIASE, 2021, n. p.).

#### 4 CONTRIBUIÇÃO PARA EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS FORA DA UNIVERSIDADE

“O que eu aprendi na Agência Escola UFPR foi pensar nos formatos, linguagens e na percepção de traduzir a informação científica. O projeto potencializou a minha formação e me permitiu experimentar ideias de divulgação científica na minha área”. É Ivo Gomez (2021) quem dá esse depoimento, sobre a sua passagem como bolsista de graduação na Agência Escola

---

<sup>4</sup> Para ouvir os episódios do podcast, visite o link: <https://anchor.fm/fala-cientista>



UFPR. O estudante de Publicidade e Propaganda participou do projeto desde o seu início, em 2018, até quase dois anos, quando se despediu da equipe em 2020.

Gomez (2021) relata que se envolveu em diversas atividades de formação e experimentação, que permitiram o contato com mídias sociais, planejamento e estratégias de comunicação e marketing, organização de eventos, entre outras ações. Para ele, as experiências foram essenciais para o caminho profissional que está trilhando depois de sair da Agência Escola UFPR. “Atualmente trabalho como assistente de marketing em uma empresa de saúde. Assim como na Agência Escola, preciso fazer muita pesquisa e traduzir a informação científica para a sociedade. O projeto deixou esse rastro na minha formação” (GOMEZ, 2021, n. p.).

Assim como Ivo, Priscila Zimmermann é uma ex-bolsista da Agência Escola UFPR. A então doutoranda do Programa de Pós-graduação em Design colaborou, aprendeu e experimentou a divulgação científica na sua área por quase um ano. Segundo ela, a experiência lhe rendeu enxergar um novo olhar para a sua profissão. “O olhar da divulgação científica é complementar ao campo do design, especialmente no que se preocupa em divulgar, comunicar para diversos públicos e mostrar através de imagens a informação científica” (ZIMERMANN, 2021, n. p.).

Atualmente, Priscila trabalha como professora, mas reconhece a importância e impacto da divulgação científica na sociedade, mesmo na sua rotina profissional atual. De acordo com a ex-bolsista (2021), o grande mérito da Agência Escola em sua formação foi ter contribuído para que ela encontre caminhos de “falar a mesma língua” das pessoas fora da universidade, com argumentos e narrativas não só interessantes para o público mais amplo, mas com função de combater a desinformação e a pandemia. “Falo disso não apenas em sala de aula, que é a que me dedico agora, mas enquanto uma pesquisadora que entendeu ser preciso contar para as pessoas o que se faz dentro dos muros da UFPR” (ZIMERMANN, 2021, não p.).



## 5 INCENTIVOS E RECURSOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Mesmo diante da redução dos investimentos nas universidades brasileiras, as pesquisas científicas resistem e desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do país, proporcionando melhorias diretas para a sociedade. Nesse sentido, se faz necessário o incentivo ao desenvolvimento de projetos de divulgação científica, para aumentar o espaço de interlocução com a população. De acordo com o professor Helton José Alves (2021), que é gestor da Superintendência de Parcerias e Inovação (SPIn) da UFPR, o cenário orçamentário cada vez mais reduzido impõe que as universidades inovem e busquem formas de ampliar a captação de recursos e incrementar suas parcerias.

As universidades precisam se conhecer para ampliar a divulgação da ciência, dos projetos e das iniciativas, seja no campo científico, da extensão ou da inovação. Isso pode e deve ser feito de uma forma mais profissionalizada, o que colabora na apresentação para a sociedade e no diálogo sobre o que fazemos de bom aqui dentro (ALVES, 2021, n. p.).

Com esse objetivo, a SPIn busca aproximação com a sociedade e com agentes públicos e privados, para trazer à universidade novas parcerias, projetos e oportunidades. Além disso, Alves (2021) conta que para potencializar essa operação, foi criada na Superintendência da UFPR a Diretoria de Prospecção e Portfólio, que tem o intuito de mapear pesquisas científicas, teses e dissertações, pedidos de patentes e patentes concedidas, entre outros estudos e inovações, para uma organização sistemática dos dados da instituição, que devem ser mostrados para a sociedade.

A UFPR também lançou no último mês de julho, por meio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proec), a Rede de Divulgação Científica, que visa aproximar diferentes ações de divulgação científica dentro da universidade, para construir novas formas de diálogo com atores externos. Podem participar da Rede professores e técnicos que possuam projetos de extensão, iniciativas, disciplinas e demais ações que promovam a popularização da ciência para a comunidade (STANGA, 2021, n. p.).



Incentivos para projetos de divulgação científica se mostram cada vez mais importantes para as universidades brasileiras, frente à relevância que a ciência possui diante dos desafios impostos pela desvalorização da pesquisa no Brasil e pela pandemia. Helton José Alves (2021) defende que à medida que as universidades se abrem e investem na divulgação e popularização da ciência, é possível enxergar um novo horizonte para o país: “Contribui para que as pessoas se sintam mais envolvidas com aquilo que a universidade faz. Cumpre, portanto, o papel das instituições públicas em devolver para a sociedade os investimentos públicos que são feitos aqui dentro” (ALVES, 2021, n. p.). Regiane Ribeiro acrescenta que existem projetos de divulgação científica relevantes no Brasil. O diferencial do projeto da UFPR é aliar à divulgação científica a formação e experimentação. “Poucas universidades têm a sorte como nós temos na UFPR de uma gestão disposta a criar projetos como o nosso, que contribui com o estreitamento do diálogo com a sociedade por meio dos nossos produtos de comunicação” (RIBEIRO, 2021, n. p.).

Por fim, Breno Antunes (2021) acredita que a Agência Escola UFPR, assim como os demais projetos de divulgação científica, é essencial dentro do contexto atual do Brasil. O bolsista destaca que é uma atividade árdua, mas que impacta diretamente a vida de cada cidadão: “É da divulgação científica que podemos fazer uma conexão, para que as pessoas possam entender o papel da ciência e a importância dos cientistas para a construção da nossa sociedade e para a recuperação da pandemia” (ANTUNES, 2021, n. p.).

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESCOLA UFPR. **Ação da Agência Escola UFPR fortalece diálogo entre sociedade e cientistas.** Disponível em:

<<http://www.agenciacomunicacao.ufpr.br/site/?p=2013>> Acesso em: 15 set. 2021.

AGÊNCIA ESCOLA UFPR. **O que fazemos.** Disponível em:

<[http://www.agenciacomunicacao.ufpr.br/site/?page\\_id=3398](http://www.agenciacomunicacao.ufpr.br/site/?page_id=3398)> Acesso em: 15 set. 2021.

ALVES, H. J. Entrevista concedida à Maria Fernanda Mileski por WhatsApp no dia 14 de setembro de 2021.



ANTUNES, B. Entrevista concedida à Maria Fernanda Mileski por WhatsApp no dia 3 de setembro de 2021.

BIASE, A. Entrevista concedida à Maria Fernanda Mileski por WhatsApp no dia 3 de setembro de 2021.

FONSECA, R. M. Entrevista concedida à Maria Fernanda Mileski por WhatsApp no dia 14 de setembro de 2021.

GOMEZ, I. Entrevista concedida à Maria Fernanda Mileski por WhatsApp no dia 14 de setembro de 2021.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÃO (MCTI); CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). **Percepção Pública da C&T no Brasil 2019**. Disponível em: <<https://www.cgee.org.br/web/percepcao>> Acesso em: 15 set. 2021.

RIBEIRO, R. Entrevista concedida à Maria Fernanda Mileski por WhatsApp no dia 13 de setembro de 2021.

STANGA, I. **UFPR lança rede para aproximar iniciativas de divulgação científica; saiba como participar**. 2021. Não paginado. Disponível em: <<http://www.agenciacomunicacao.ufpr.br/site/?p=3262>> Acesso em: 15 set. 2021.

ZIMERMANN, P. Entrevista concedida à Maria Fernanda Mileski por WhatsApp no dia 10 de setembro de 2021.